



10º Simposio de Ensino de Graduação

HISTÓRIA DA CAPOEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es)

ANDRE LUIS GODOY

Co-Autor(es)

WISLEY MAYCON DE MACEDO

Orientador(es)

FABIO BACCIN FIORANTE

1. Introdução

A capoeira conforme o passar dos anos foi se popularizando, de prática marginal como era considerada antigamente, até os dias de hoje sendo até reconhecida por alguns como esportes. A capoeira sofreu várias transformações chegando até ser considerada por Darido (2005) como um dos conteúdos importantes na educação física abordando não só o conteúdo lutas, mais também aspectos musicais e de dança sem contar toda a herança cultural que a capoeira traz em sua historia.

Visando mostrar como estas transformações ocorreram, tendo como base a historia da capoeira até os dias atuais e sua importância da capoeira na educação física escolar é que resolvemos elaborar este trabalho, que tem como foco principal demonstrar ao leitor como a prática pedagógica da capoeira abordando todos seus conteúdos culturais, traz não só melhora nos aspectos motores, mais também nas relações sociais, e nos aspectos cognitivos.

2. Objetivos

Discorrer sobre a história da capoeira e suas transformações com o passar dos anos. Falar sobre a importância da capoeira nas aulas de educação física.

3. Desenvolvimento

Se trata de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base as ideias de Severino (2007), partir de um levantamento bibliográfico nos Sistemas de Bibliotecas da UNIMEP, bibliotecas virtuais, e sites científicos.

4. Resultado e Discussão

CAPOEIRA: UMA CULTURA HISTÓRICA

Existem diferentes histórias sobre o surgimento da capoeira no Brasil. Podemos encontrar muitas versões e mitos sobre o tema, no momento, só há alguns indícios de sua origem, graças a vários historiadores que no passar do tempo vem reescrevendo seu trajeto, o que se sabe é que esta manifestação cultural popular que é uma mistura de dança, luta dentre outras coisas, vai ter sua raiz a partir do tráfico negreiro (SILVA, 2001).

Complementando Gonçalves Junior (2009) nos conta um dos fatos que dificulta o estudo sobre a capoeira, foi a chamada queima de arquivo (Resolução de 15.11.1890), onde o então ministro da fazenda Ruy Barbosa mandou queimar os documentos referentes à escravidão no Brasil.

Sobre esta relação capoeira e escravidão podemos afirmar que a historia da capoeira está fortemente ligada a escravidão no Brasil (SILVA, 2001). Fontoura e Guimarães (2002) afirmam que foi devido a precisão de mão de obra de baixo custo, os europeus tiveram que buscar na África novos escravos.

Durante o sistema colonial o tráfico negreiro era um dos comércios mais lucrativos da época, e os negros eram trazidos para efetuar qualquer tipo de trabalho, para garantir para que isto acontecesse foram estabelecidas diversas formas de tortura para punir e advertir os negros que se rebelassem, essas circunstâncias fizeram com que a escravidão brasileira não fosse tranquila, o suicídio e a fuga eram maneiras de resistência contra a condição de escravo, foi quando começaram a aparecer os primeiros quilombos, o ponto de concentração era nas matas dos negros fugitivos, sendo a maior parte do território brasileiro para criação destes quilombos (MELLO, 2002).

Assim a essência da capoeira, vai buscar suas origens aos quilombos brasileiros da época colonial, quando escravos usavam o próprio corpo como arma de defesa (REIS, 2010). Complementando Mello (2002) nos conta que devido à precisão de algum tipo de autodefesa e de opor-se contra a humilhação e exploração, foi criada uma técnica de ataque e defesa.

O mesmo autor afirma que os conflitos na maioria das vezes aconteciam nas fugas em lugar de mata baixa das florestas, essas matas baixas eram chamadas de capoeira, surgindo daí o nome dessa manifestação cultural. Aconteceu então a mistura de diversos elementos da cultura africana, muito rica em rituais, jogos, dança entre outros, elementos incorporados a fim de ocultar a verdadeira finalidade que havia por trás da capoeira.

A capoeira então passou a ser praticada em terreiros e fazendas, porém sempre de modo clandestino, pois se tratava de uma arma de luta, e os senhores de engenho puniam severamente quem a praticasse, Assim o berimbau instrumento que servia para dar ritmo, também era usado como forma de alertar a aproximação de seus senhores (MELLO, 1996).

Vieira (1998) lembra a perseguição aos capoeiras ,quando mostra que eles eram vistos, pelo comando, como desordeiros que cometiam diversos delitos como: atacar pessoas inocentes e por afrontar a atuação da policia.

O mesmo autor esclarece que apesar dos capoeiras cariocas serem os mais reconhecido, São Paulo, Salvador, Recife foram as principais cidades do momento, sendo palco das diversas desordem ,feitas pelos capoeiras, culminando assim até com a proibição da capoeira sendo considerada como crime.

CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CONTEÚDO A SER COMPREENDIDO

A educação física escolar sofreu mudanças ao longo do tempo, desde década de 60 onde se usava os métodos higienistas tendo no seu conteúdo principal a ginástica, até os dias atuais com a elaboração dos PCNs, muito foi se discutido até chegarmos aos seis conteúdos que conhecemos hoje.

De acordo com Darido “Os conteúdos formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizada e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação” (2005, p. 65).

A mesma autora complementa classificando os conteúdos como um conjunto de conhecimento, organizado pedagogicamente e didaticamente, que seguem basicamente o roteiro de “o que se deve saber?”, “o que se deve fazer” e “como deve ser?”, caracterizando três dimensões: Conceitual, procedimental e atitudinal.

Através dos conteúdos o professor cria a possibilidade de que aluno faça um elo entre o que aprendeu, e o que ele vive, por isso a importância de se trabalhar nas aulas as três dimensões, conceitual, procedimental e atitudinal (BRASIL, 1997).

Em tese a educação física busca trazer autonomia aos alunos, porém ao longo de sua historia a educação física na maioria das vezes sempre seguiu a tendência procedimental, ou seja, de priorizar apenas o saber fazer, ao brincar, e não ao compreender sentidos e significados (DARIDO, 2005).

Seria então o motivo de que muitas aulas de educação física o conteúdo mais trabalhado seria o esporte, mais precisamente futebol, basquete e vôlei? Segundo Darido (2005) uma das respostas, estaria no fato de que muitas pessoas não diferenciam a educação física do esporte.

Gonçalves Junior (2009) afirma que a influencia dos esportes coletivos europeus na educação física escolar, o mesmo autor complementa que se torna difícil perceber a importância de nossa cultura se ela é deixada de lado.

Aliado a isso podemos afirmar que os esportes que se destacam acabam ganhando atenção da mídia, ao mesmo tempo que ganham notoriedade como produto de consumo, isso acaba muitas vezes deturpando a imagem do esporte, dando mais ênfase a apenas a uma modalidade especifica, ao mesmo tempo o processo de urbanização e as suas consequências econômicas e sociais, levam cada vez mais ao sedentarismo levando a substituição do praticar pelo assistir , nos tornando consumidores em potencial do esporte espetáculo. Isso acaba levando as pessoas a acreditarem que as práticas corporais só poderão ser vivenciadas daquela maneira que são transmitidos, esta imagem acaba influenciando muitos alunos e professores (BETTI e ZULIANI, 2002).

Um ponto a ser observado é que dentre os conteúdos da educação física, a luta é um dos conteúdos que encontra maior resistência nas aulas de educação física, muitas vezes devido a sua associação à violência.

Sobre a violência podemos notar que ela não é exclusividade apenas das lutas, ela é uma característica presente na sociedade como um todo, incluindo também a escola. Carreiro (2005) cita que quando se trabalha lutas nas aulas de educação física abre-se a possibilidade para que se criem debates sobre violência, sem contar que pode-se desenvolver valores como disciplina e respeito, e o desenvolvimento de capacidades físicas, como agilidade, flexibilidade e força, melhorar a postura, concentração e aguçar outros sentidos, o mesmo autor complementa que o importante é que o aluno aprenda a diferença entre luta e briga.

Considerada como conteúdo da luta, podemos citar a capoeira, que com o passar dos anos foi se popularizando, passando de prática marginal como era conhecida antigamente, a se profissionalizar sendo reconhecida até como esporte. Com o passar dos anos ela vem ganhando status na sociedade consequência do surgimento de academias e de sua popularização no Brasil e em outros países (CASTRO JUNIOR, et al. 2000)..

Souza e Oliveira (2001) afirmam que a origem da capoeira é diferente das outras modalidades inseridas frequentemente no contexto escolar, enquanto a maioria delas é originária da cultura europeia e norte americana e vinculadas a classe dominante, a capoeira é nascida no Brasil vindo das classes dominadas, menos favorecidas.

Na escola ela pode ser trabalhada como arte, dança, ou luta. Sobre esta possibilidade Gonçalves Junior (2009 apud OLIVEIRA, 1993) nos cita que na capoeira a perfeição de um golpe nem sempre é sinal de superioridade do capoeirista, o fato de ele ilustrar, insinuar o golpe, fazendo parte desta brincadeira de lutar, além da musicalidade presente no jogo faz a capoeira fluir como dança no corpo do capoeirista.

Tavares e Tavares (2010) dizem que na capoeira o resultado do jogo nunca é definitivo não havendo vencedor e nem perdedor, fugindo desta lógica da cultura europeia onde tem que haver um vencedor.

A autonomia e a criatividade são características muito presentes na roda de capoeira, na parte dos movimentos e na parte musical, sem contar que na capoeira é importante a participação de todos, tanto dos jogadores, como os que estão participando da roda, sem contar que cada movimento da capoeira traz consigo uma história um significado que vai além de um simples golpe (OLIVEIRA, SOUZA, 2001).

A capoeira traz em seu praticante a sensação de pertencimento à determinada cultura, como uma prática social deve estabelecer vínculos sobre o que acontece na roda da capoeira com a sociedade, por ela ter raízes afro brasileira, logo a sua importância quando se é trabalhada em projetos sociais ou em projetos na periferia, pois não dá para negar que na população mais carente a maioria das pessoas são de origem afro brasileira, daí a importância de se trabalhar a capoeira como uma manifestação cultural mais ampla, onde o conceito "liberdade" deve ser estendido a todos que se encontram em situação de restrição de seus direitos fundamentais. (CASTRO JUNIOR, 2000).

O professor não precisa ser um mestre de capoeira, mais sim ter conhecimento técnico para que possa da forma correta, explorar as possibilidades de movimento da capoeira e toda sua riqueza motora e cultural (OLIVEIRA e SILVA, 2001).

Almeida e Nascimento (2007) complementam que não há a necessidade do professor ser especializado em uma modalidade de luta para que ele possa trabalhar lá na aula de educação física, desde que seu objeto não seja a formação de atletas e sim a formação de conhecimento.

Podemos afirmar que a principal luta do capoeirista nos dias de hoje não é contra um determinado feitor, ou contra outro capoeirista como acontecia antigamente, a luta do capoeirista no dia atuais é contra a opressão a discriminação, pela construção de uma sociedade mais justa, livre e democrática. (CASTRO JUNIOR, 2000 apud VIEIRA e FALCÃO, 1997).

5. Considerações Finais

O que podemos afirmar até agora, com esta pesquisa é que a capoeira sofreu e ainda sofre resignificações ao longo dos anos, e que seu rico acervo cultural é muito importante para se difundir valores e princípios, sem contar que se trata de uma atividade física muito rica, envolvendo, diversas capacidades físicas e habilidades motoras.

Enfim, assim como as lutas o importante é que a capoeira seja trabalhada na escola não só como esporte, mais levando em conta seu rico acervo cultural, devendo não só apenas ser praticada mais também conceituada ampliada e refletida.

Pretendemos então no decorrer desta pesquisa, nos aprofundar ainda mais na história da capoeira, e demonstrar ainda mais os seus benefícios como prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, L.; NASCIMENTO, P. R. B., A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Revista Movimento: Porto Alegre, v. 13, núm. 3, 2007, p. 91-110
- BETTI, M., ZULIANI, L. R., Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, ano 1, n.1, 2002, p. 73-81
- CARREIRO, E. A. Lutas. In. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A., Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 293 p.
- CASTRO JR. L. V.; ABIB, P. R. J.; SOBRINHO J. S., Capoeira e os aprendizados no espaço escolar. Revista Motrivivência. ,ano 11, n. 14, 2000, p. 159-171
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na Escola , In. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A., Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 293 p.
- FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. História da capoeira. Revista da Educação Física, UEM. Maringá, v.13, n.2, 2002, p.141-150
- GONÇALVES JUNIOR, L. Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana, Revista Motriz: Rio Claro, SP,v.15, n.3, p. 700 – 707, 2009
- MELLO, A. S. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: VIII.Congresso Brasileiro de história da educação física, esporte, lazer e dança, Anais, Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.
- REIS, L. V. de S. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
- REIS, R. Educação Física e Multiculturalismo Crítico: A capoeira como conteúdo de reflexão. Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar FE, USP/Cnpq, São Paulo, 2009, 10 p.
- SANTOS, L. J. M.; BARROS,L. O. O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos. Revista digital, Buenos Aires, ano 4, n. 15, 1999. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 08 jun. 2012.
- SANTOS, L. S. Educação, Educação Física, Capoeira. Maringá: Imprensa Universitária, 1990. 101p.
- SILVA, P. C. C. Capoeira na Educação Física – Uma história que dá jogo... primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 1, 2001, p. 123-130
- SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio, Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 2, n.2, 2001, p. 43 –50
- TAVARES, L. C. V.; TAVARES, J. S. R., Diálogos corporais: a roda de capoeira como palco para este bate papo, IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade ISSN 1982-3657, Laranjeiras, SE, 2010, 10 p.